

OPAS



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS
Américas



Considerações sobre povos indígenas, afrodescendentes e outros grupos étnicos durante a pandemia de COVID-19

Sistema de Gerenciamento de Incidentes da OPAS/OMS

Escritório de Igualdade, Diversidade de Gênero e Diversidade Cultural

Departamento de Emergências em Saúde

Autores: Sandra del Pino e Alex Camacho

Colaboradores: Enrique Perez, Anna R. Coates, Jose Milton Guzman, Susana Gomez, Luis Gutierrez Alberoni

Coordenação: Sylvain Aldighieri

Edição: Rosario Munoz

Design: Victor Ariscain

Sumário

Introdução	3
Por que é importante falar de etnicidade no contexto da COVID-19?	4
Medidas específicas a serem consideradas durante a pandemia de COVID-19	5
Eliminação de barreiras à prevenção	5
Recomendações para povos indígenas, afrodescendentes e membros de outros grupos étnicos	6
Reduzir a exposição à COVID-19	6
Preparar os moradores de um domicílio	7
Recomendações específicas para líderes comunitários e trabalhadores da saúde	8
Recomendações específicas para governos	9
Incluir a variável de etnia nos registros de saúde	9
Garantir a acessibilidade de informações e comunicados de saúde pública por meio de campanhas de comunicação culturalmente apropriadas e de qualidade	9
Implementar medidas para atender às necessidades dos diferentes grupos étnicos	10
Promover ações intersetoriais para abordar os determinantes sociais de saúde que afetam a prevenção da COVID-19 entre grupos vulneráveis, principalmente povos indígenas	11
Considerar as tradições e costumes de povos indígenas, afrodescendentes e membros de outros grupos étnicos para o manejo de cadáveres no contexto da COVID	11
Recomendações específicas para trabalhadores da saúde	12
Referências	14

Introdução

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto de COVID-19, doença causada por um novo coronavírus, passava a constituir uma pandemia, dada a velocidade e escala de transmissão da doença.

A Região das Américas é caracterizada por uma riqueza multiétnica e multicultural. No entanto, povos indígenas, afrodescendentes e outros grupos étnicos, muitas vezes, sofrem discriminação e exclusão, e isso leva a desigualdades de saúde. A COVID-19 pode ter um maior impacto em certos grupos da população, como povos indígenas e afrodescendentes.

Em 2017, os Estados Membros da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) aprovaram a primeira Política de Etnia e Saúde (documento CSP29/7, Rev.1), baseada no reconhecimento de diferenças entre grupos étnicos, bem como em seus respectivos desafios, necessidades e contextos históricos. A política também reforça a necessidade de uma abordagem intercultural, fundamentada na igualdade e no respeito mútuo, para melhorar os desfechos de saúde e avançar em direção à saúde universal.

A OPAS prioriza a etnia como uma questão de caráter transversal no gerenciamento de emergências e desastres. Isso está refletido em uma série de regulamentos, como o Plano de Ação 2016-2021 para a Redução do Risco de Desastres e outros manuais, diretrizes e iniciativas.

Por que é importante falar de etnicidade no contexto da COVID-19?

Os povos indígenas e afrodescendentes da Região das Américas, historicamente, enfrentam muitas desigualdades, entre eles, no acesso e na qualidade dos serviços recebidos. É importante lembrar que o racismo estrutural e a discriminação histórica contra essas populações, que persistem até hoje, tornam-nas mais vulneráveis aos efeitos da pandemia que a população em geral. Essas populações também têm renda mais baixa, complexas condições de vida e níveis mais baixos de escolaridade, entre outros determinantes sociais de saúde.

Apesar da falta de dados precisos, as informações disponíveis mostram a coexistência de uma série de condições e fatores relativos à vulnerabilidade de determinados territórios e grupos sociais, incluindo povos indígenas e a população afrodescendente, que enfrentam desafios singulares, como altos níveis de pobreza, falta de acesso a serviços básicos, como água e saneamento, e níveis mais baixos de alfabetização.

Fatores que podem aumentar a vulnerabilidade desses grupos incluem barreiras de acesso a serviços de saúde, maior prevalência de doenças crônicas, menos acesso a redes de segurança social, desconfiança causada pelo histórico de racismo, e altos níveis de trabalho informal.

As características enfrentadas pelos indígenas e afrodescendentes, que geralmente moram longe dos serviços de saúde, tornam essas populações vulneráveis. Esse impacto pode ser atenuado se esses grupos forem envolvidos desde o início em decisões que afetem sua saúde, e com o apoio do setor de saúde, esses grupos devem incorporar medidas de prevenção e se articular com a rede de serviços de saúde, se houver efeitos da COVID-19 em seu território.

Cabe destacar, como exemplo, os desafios enfrentados pelas populações indígenas na “*Cuenca Amazónica*” que compreende um total de 2.467 territórios com 826 comunidades, sendo que 200 delas vivem em isolamento voluntário. Nestas populações foram documentados desafios quanto à saúde, tais como tuberculose, malária e doenças imunopreveníveis, como sarampo e febre amarela. O problema é agravado pela insegurança alimentar, que afeta 85% da população, e falta de água e saneamento. Se a estes agregamos outros determinantes intermediários, como falta de acesso a serviços de saúde, comunicação e transporte, aumenta ainda mais a vulnerabilidade dessas pessoas à COVID-19.

Essa vulnerabilidade e exposição exacerbadas à COVID-19 não afetam todas as comunidades da mesma maneira, devido a diferenças entre elas. Portanto, deve-se adotar abordagens diferenciadas, que levem em conta o modo particular de vida de cada uma delas; por exemplo, as peculiaridades dos povos indígenas que vivem em isolamento voluntário, sem contato sustentado com populações de maioria não indígena. Há de se considerar também os diferentes modos de vida desses grupos em áreas urbanas ou rurais, que requerem abordagens específicas.

Além disso, papéis de gênero culturalmente relevantes devem ser considerados em todos os assuntos relativos à pandemia.



Medidas específicas a serem consideradas durante a pandemia de COVID-19

Eliminação de barreiras à prevenção

Os indígenas, afrodescendentes e membros de outros grupos étnicos podem ter mais chance de contrair a COVID-19, por diferentes motivos, incluindo, entre outros:

- Obstáculo para a adoção de determinadas práticas básicas de higiene, como lavagem das mãos (por exemplo, quando não há sabão e água).
- Dificuldade de manter o distanciamento social devido ao modo de vida da comunidade, porque devem ser culturalmente aceitas ou por virem impostas pelas condições socioeconômicas em que vivem, ou inclusive por uma combinação das duas coisas, visto que há uma correlação positiva entre a incidência de COVID-19 e a densidade populacional. Além disso, a alimentação de muitas dessas populações baseia-se na caça e pesca, o que torna a quarentena muito difícil ou impossível.
- Falta de acesso a serviços básicos culturalmente apropriados e de boa qualidade, capazes de atender a possíveis casos de COVID-19 nessas populações.

Esses problemas devem ser solucionados com medidas promovidas a partir da perspectiva dos povos indígenas ou afrodescendentes, com apoio do setor de saúde e/ou de outros setores envolvidos no atendimento a necessidades prioritárias, como sabão para lavagem das mãos



Recomendações para povos indígenas, afrodescendentes e membros de outros grupos étnicos

As equipes de saúde devem trabalhar lado a lado com os povos indígenas, afrodescendentes e outros grupos étnicos para elaborar recomendações que sejam aceitáveis para esses grupos, no intuito de proteger sua saúde. Os métodos de comunicação incluem diálogos interculturais, intercâmbios e assembleias. Essas recomendações são revisadas com o líder da comunidade desde seu ponto de vista que se encarrega de difundir as tarefas entre os membros da comunidade.

É importante incentivar a participação social e parcerias estratégicas com povos indígenas, afrodescendentes e membros de outros grupos étnicos, conforme o contexto nacional, garantindo a representatividade de mulheres e homens nas atividades da COVID-19. O intuito é incentivar a participação efetiva, esforços conjuntos, engajamento e parcerias estratégicas entre autoridades de saúde, outras instituições governamentais, organizações locais e o público em geral para promover atividades que aumentem a inclusão, equidade e igualdade na resposta à pandemia.

Os governos devem criar oportunidades de participação e diálogo, não apenas para lidar com os efeitos da COVID-19 especificamente, mas para o gerenciamento da fase de resposta pós-emergência, na qual serão necessárias atividades que promovam recuperação econômica e social.

Na medida do possível, deve-se encorajar e facilitar o compartilhamento de boas práticas entre os povos indígenas, comunidades e as organizações da Região no que tange a medidas para impedir a propagação da pandemia e garantir cuidados para as famílias e territórios.

Seguem abaixo algumas recomendações específicas para povos indígenas, afrodescendentes e membros de outros grupos étnicos.

Reduzir a exposição à COVID-19

Todos os membros da comunidade e domicílios individuais devem seguir as orientações das equipes de saúde (com base nas medidas básicas de proteção recomendadas pela OPAS para o surto de COVID-19). Caso tenham dificuldade em adotar essas medidas (por exemplo, caso não tenham acesso a pias ou uma fonte de água limpa e sabão para lavar as mãos com frequência), eles devem discutir com os trabalhadores da saúde como solucionar o problema em questão, que impacta a comunidade como um todo.

Na medida do possível, é importante evitar aglomerações de mais de 10 pessoas e contato físico com os outros.

Avaliar a possibilidade de estocar itens essenciais, como alimentos, produtos de limpeza, medicamentos ou suprimentos médicos, para evitar precisar sair em público com muita frequência.



Preparar os moradores de um domicílio

Coordenar com as autoridades de saúde, líderes e promotores de saúde a realização de reuniões e diálogos para informar a comunidade sobre a COVID-19. Da mesma forma, coordenar as informações sobre medidas a serem tomadas pelas famílias para se proteger do vírus. Assegurar que todos os membros de um domicílio saibam o que fazer caso alguém da família adoça com COVID-19 e que tipo de apoio específico deve ser prestado ao doente. É importante lembrar que em algumas comunidades, o conceito ocidental de “domicílio” muitas vezes não se aplica e, nesses casos, os “domicílios” incluem a família estendida, que representa a comunidade como um todo.

É preciso assegurar que a comunidade, principalmente os domicílios onde vivem idosos e certas populações indígenas com conselhos de anciões, tenha todas as informações pertinentes e necessárias caso um membro da família fique doente; por exemplo, que medicamentos a pessoa está tomando (informação que deve ser partilhada com os trabalhadores da saúde).

Garantir cuidados e proteção aos mais vulneráveis contra a COVID-19, incluindo idosos e membros da comunidade que sofram de doenças crônicas.

Considerando-se a importância da medicina tradicional, bem como de práticas e costumes, os curandeiros tradicionais devem trabalhar com os profissionais de saúde para verificar se o uso de determinadas plantas medicinais como antissépticos e outras práticas de lavagem das mãos são aconselháveis.

Recomendações específicas para líderes comunitários e trabalhadores da saúde

Estabelecer acordos entre a população indígena/afrodescendente e a rede de serviços integrais de saúde, mediados pelos líderes desses grupos (tanto homens como mulheres), quanto a ações a serem tomadas pelos líderes em relação à COVID-19 em sua comunidade, e ações sob responsabilidade dos serviços de saúde, com base nas recomendações da OPAS.

Organizar e participar de diálogos interculturais para informar os membros da comunidade sobre medidas a serem adotadas em relação à COVID-19. Todas as informações devem ser discutidas para evitar a divulgação de mensagens que não sejam compreensíveis para as comunidades indígenas.

É necessário saber se a população consegue ler em sua língua nativa; caso contrário será preciso transmitir mensagens de rádio preparadas pela comunidade.

As atividades programadas devem fazer parte de um plano específico, acordado entre o sistema de saúde e as populações indígenas ou afrodescendentes.

Os protocolos e recomendações devem conter informações facilmente compreensíveis, para que as ideias possam ser transmitidas à comunidade



Recomendações específicas para governos

Incluir a variável de etnia nos registros de saúde

Incluir a variável étnica nos registros de saúde e assim produzir informações relevantes que permita adaptar as intervenções de COVID-19 com base nas necessidades de diferentes populações.

Os sistemas de informação usualmente não coletam dados suficientes sobre fatores associados à vulnerabilidade de grupos sociais ou a variável de etnia. Sendo assim, uma das principais restrições existentes é a falta de dados desagregados que permitam uma análise aprofundada da situação de saúde. Os métodos de coleta de dados continuam deixando invisíveis alguns grupos sociais que não constam nos registros civis, por não haver informações de identificação/origem étnica, ou devido a outros obstáculos. A coleta de dados é, portanto, essencial.

A ausência de dados quantitativos e qualitativos continua a ser um obstáculo para a compreensão e abordagem corretas de determinantes sociais e da situação de saúde dos povos indígenas, afrodescendentes e outros grupos étnicos.

Garantir a acessibilidade de informações e comunicados de saúde pública por meio de campanhas de comunicação culturalmente apropriadas e de qualidade

O componente da comunicação é especialmente importante na conscientização de grupos étnicos sobre a COVID-19. Medidas específicas devem ser tomadas para garantir que essas populações tenham acesso a informações sobre práticas de prevenção e tratamento da COVID-19 em sua comunidade, incluindo práticas familiares. É preciso estabelecer uma articulação direta com os serviços de saúde e com os responsáveis pela gestão de informações de saúde pública geradas durante a pandemia de COVID-19.

Embora seja particularmente importante traduzir comunicados nas línguas indígenas locais, outros aspectos da comunicação com esses grupos também são muito relevantes no contexto da COVID-19. Entre outros, as mensagens devem ser culturalmente apropriadas e levar em conta os costumes e estilos de vida da população em questão. Sempre que possível, símbolos e imagens também devem ser usados para tornar a mensagem mais compreensível. Essas imagens devem ser adequadas ao contexto cultural, e deve-se evitar usar linguagem técnica e inapropriada.

As relações entre o setor de saúde e os líderes indígenas e afrodescendentes precisam ser fortalecidas, levando-se em conta as diferentes visões de mundo e conceitos de saúde e doença desses grupos, entre outras coisas, para que medidas efetivas de prevenção e proteção possam ser conjuntamente desenvolvidas para famílias e comunidades no contexto da pandemia.

A informação também deve estar culturalmente alinhadas às diferentes visões de mundo dos povos indígenas: mesmo que uma mensagem tenha o mesmo objetivo de prevenção para a população como um todo, ela pode ter diferentes formas. Essas formas devem ser validadas pelas próprias populações indígenas. As imagens usadas em documentos ou mídias sociais devem ser inclusivas e nunca estigmatizar ou estereotipar os indígenas, afrodescendentes ou outros grupos.

É importante que as informações estejam acessíveis à comunidade. Portanto, é preciso saber se a maior parte da comunidade se comunica verbalmente, e se usam antenas de rádio ou outros meios de comunicação, para assegurar que as mensagens efetivamente alcancem a população.

Implementar medidas para atender às necessidades dos diferentes grupos étnicos

Deve-se promover ações intersetoriais, já que a resposta às necessidades de diferentes grupos étnicos exige o envolvimento de múltiplos atores. Toda e qualquer medida promovida pelo governo deve levar em conta a realidade cultural dos diferentes povos, e ser criada com a participação dos diferentes grupos, em coordenação com porta-vozes adequados de todas as comunidades.

Também é importante adotar medidas para proteger os territórios, promovendo-se ações para prover alimentos e água limpa, sabão e desinfetante, bem como outros itens básicos.

Deve-se promover respeito pela medicina tradicional, empregando-se o uso de plantas medicinais, práticas e costumes, com um entendimento correto do que eles significam para os povos indígenas, bem como sua potencial contribuição para a medicina ocidental; os governos devem adotar estratégias para tirar proveito desse conhecimento.

É importante impulsionar ações e políticas para a erradicação do racismo e da discriminação contra esses grupos e, portanto, ter informações para a tomada de decisão. No entanto, ao se considerar a divulgação de microdados sobre problemas de saúde que incluam povos indígenas, afrodescendentes ou membros de outros grupos étnicos, é importante não fornecer informações que permitam identificação individual ou coletiva, já que isso poderia criar ou amplificar o estigma existente e levar à discriminação dessas populações.

Deve-se considerar também ações voltadas à proteção dos povos indígenas, comunidades afrodescendentes e membros de outros grupos étnicos que vivem fora de seus territórios nacionais. Isso inclui pessoas vivendo em áreas marginalizadas, grupos deslocados por motivo de violência e migrantes, inclusive aqueles que tenham migrado por razões econômicas. Essas situações devem ser analisadas e levadas em conta para que seja possível adotar abordagens diferenciadas.

Um trabalho contínuo de vigilância epidemiológica deve ser conduzido entre os povos indígenas por trabalhadores da saúde e promotores de saúde, que prestarão contas sobre o estado de saúde da população e farão os devidos encaminhamentos para serviços de saúde.



Promover ações intersetoriais para abordar os determinantes sociais de saúde que afetam a prevenção da COVID-19 entre grupos vulneráveis, principalmente povos indígenas

Deve-se considerar medidas específicas para proteger as populações que vivem dentro ou fora de seu território nacional, incluindo pessoas vivendo em áreas marginalizadas, grupos deslocados por motivo de violência e migrantes. Ao se adotarem medidas de proteção para populações que vivem dentro de seu território nacional, há que se levar em conta as condições de habitação e saneamento, movimentos, meios de transporte, práticas comerciais e a segurança alimentar dessas populações.

Considerar as tradições e costumes de povos indígenas, afrodescendentes e membros de outros grupos étnicos para o manejo de cadáveres no contexto da COVID

Para o manejo correto de cadáveres no contexto da COVID-19, é importante que os protocolos e diretrizes nacionais contemplem respostas específicas e individualizadas para as tradições e costumes dos povos indígenas, afrodescendentes e outros grupos étnicos, considerando-se as recomendações para manejo de cadáveres da OPAS/OMS.

Essas respostas devem respeitar a cosmovisão e a diversidade cultural desses grupos. Devem também incluir a construção de um relacionamento com as famílias, as comunidades e a população, empregando-se estratégias de comunicação e diálogo intercultural para o desenvolvimento de ações de orientação e apoio, e considerando-se o contexto e a situação das comunidades e das famílias. Diferentes situações também devem ser consideradas; por exemplo, se a morte ocorreu no hospital, em casa, em uma situação de deslocamento forçado, migração, deportação etc.

Recomendações específicas para trabalhadores da saúde

É importante garantir que os cuidados relativos à COVID-19 sejam inclusivos. Para isso, devem ser considerados os seguintes aspectos:

Todas as clínicas que oferecem testes e serviços para COVID-19 devem ser acessíveis. É importante trabalhar coletivamente para remover diferenças linguísticas e culturais, obstáculos econômicos e estigma. Além disso, as adaptações culturais promovidas por trabalhadores da saúde devem se estender a tudo que tenha relação com testes diagnósticos e tratamento, bem como medidas de isolamento e quarentena, levando em conta o modo de vida das pessoas.

É importante ter um diretório (telefônico ou outro) com informações de contato dos chefes e líderes (tanto homens quanto mulheres) de comunidades indígenas e afrodescendentes para facilitar o relacionamento durante a pandemia. Isso permite que os serviços de saúde que ali operam tenham uma visão clara da situação e das necessidades dessas comunidades.

É necessário promover a participação de redes e líderes indígenas e afrodescendentes em toda e qualquer decisão relativa a medidas para COVID-19. Isso inclui o uso de ferramentas e medidas existentes (incluindo diálogos interculturais), adaptadas às circunstâncias de resposta à COVID-19, para assegurar o envolvimento da comunidade em todas as decisões de saúde. Também é importante assegurar a participação de subgrupos importantes (idosos, jovens, mulheres) nessas discussões.

Deve-se preparar e divulgar informações aos líderes comunitários para que estes estejam cientes das possíveis implicações sociais e de saúde da COVID-19 e possam transmitir as mensagens à comunidade.

É necessário usar diversas plataformas de comunicação, como ligações telefônicas, mensagens de texto, rádio local e redes sociais, e adaptar as informações existentes a formatos acessíveis e culturalmente apropriados, se necessário.

Deve-se fornecer informações sobre a COVID-19, destacando-se todos os aspectos relevantes para a comunidade e suas redes; por exemplo, informações sobre planos de continuidade, serviços de telessaúde, telefones de atendimento de emergência, localização de serviços de saúde acessíveis e locais que fornecem álcool gel ou equipamentos de esterilização caso o abastecimento seja limitado e as pessoas precisem permanecer em isolamento.

Deve-se oferecer treinamento culturalmente apropriado aos promotores de saúde e outros membros relevantes da comunidade, com base nas necessidades locais.

É importante assegurar que os provedores de serviços de saúde que atuam em comunidades indígenas e afrodescendentes coordenem suas atividades com os líderes comunitários para que todas as informações necessárias sejam transmitidas à comunidade.

Os provedores de serviços de saúde devem participar de diálogos de conhecimento para informar a comunidade sobre todos os aspectos da COVID-19 e assegurar que os domicílios adotem medidas efetivas.

Deve-se estabelecer planos para possíveis demissões, bem como para a contratação de mais profissionais administrativos e técnicos, conforme apropriado, e deve-se trabalhar juntamente com o governo para reduzir obstáculos burocráticos para essas contratações.

Os provedores de serviços de saúde devem ter equipamentos de proteção individual (máscaras, luvas etc.) apropriados ao seu grau de exposição, e a possibilidade de aumentar a aquisição desses itens deve ser avaliada.

É importante adotar uma abordagem intercultural na resposta à COVID-19. Isso inclui avaliar práticas de saúde tradicionais das comunidades, incluindo medicina tradicional e práticas relativas a certos aspectos de saúde e bem-estar, que podem ou não entrar em conflito com medidas de prevenção à COVID-19.

As normas e práticas culturais dessas comunidades devem ser estudadas ao se desenvolverem abordagens para a adoção de estratégias de diagnóstico e tratamento e medidas de quarentena e isolamento, com base no respeito mútuo.

Médicos tradicionais e outros membros da comunidade devem ser envolvidos, para garantir mecanismos eficazes de prevenção e acesso a informações corretas, bem como testes diagnósticos e medidas de isolamento efetivas.

É necessário avaliar práticas cotidianas culturalmente aceitas na comunidade para assegurar uma abordagem eficaz de prevenção da propagação do vírus. Por exemplo, em comunidades onde é culturalmente aceito viver em espaços muito apertados, pode ser difícil aceitar recomendações específicas de distanciamento social.

Referências

- Pan American Health Organization /World Health Organization (2014). Recommendations for Engaging Indigenous Peoples in Disaster Risk Reduction. Disponível em: www.paho.org/disasters/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=books&alias=24_01-recommendations-for-engaging-indigenous-peoples-in-disaster-risk-reduction&Itemid=1179&lang=en.
- Pan American Health Organization/World Health Organization(2017). Policy on Ethnicity and Health. Available from: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34447/CSP29-7-e.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Pan American Health Organization/World Health Organization (2016). Plan of Action for Disaster Risk Reduction 2016-2021. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2016/CD55-17-e.pdf>
- Pan American Health Organization/World Health Organization (2019). Guidance Note on Health Disaster Risk Management with Indigenous Peoples. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51383>
- Pan American Health Organization/World Health Organization (2019). Strategy and Plan of Action on Ethnicity and Health. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51744>.
- United Nations Permanent Forum on Indigenous Issues (April 2020). Message from the Chair of the Permanent Forum on Indigenous Issues to Ensure Indigenous Peoples Are Informed, Protected, and Prioritized during the Global COVID-19 Pandemic. Disponível em: www.un.org/development/desa/indigenous-peoples-es/wp-content/uploads/sites/34/2020/04/UNPFII- Chair-statement_COVID19.pdf.
- United Nations Department of Economic and Social Affairs. Covid-19 and Indigenous Peoples. Disponível em: www.un.org/development/desa/indigenouspeoples/covid-19.html
- Indigenous Peoples and COVID-19: A Guidance Note for the UN System prepared by the UN Inter-Agency Support Group on Indigenous Issues, disponível em: https://www.un.org/development/desa/indigenouspeoples/wp-content/uploads/sites/19/2020/04/Indigenous-peoples-and-COVID_IASG_23.04.2020-EN.pdf
- Pan American Health Organization/World Health Organization (2020). Dead body management in the context of the novel coronavirus (COVID-19). Interim recommendations. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52001>

© Organização Pan-Americana da Saúde, 2020.

Alguns direitos reservados. Este trabalho é disponibilizado sob licença CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

Número de referência: OPAS/BRA/IMS/PHE/COVID-19/20-0030